

Oseps antecipa em SP repertório de sexta passagem pela Europa

Orquestra paulista fará escalas nos festivais de Edimburgo, Lucerna e BBC Proms, em Londres

Sinfônica apresenta hoje, na Sala São Paulo, concertos populares regidos pela titular Marin Alsop

GLISLAINE GUTIERRE
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Quatro anos depois de sua estreia no BBC Proms, em Londres, a Oseps está de volta ao festival, fundado em 1895 e um dos mais importantes da música clássica internacional. Será a segunda vez no evento britânico, onde fará duas récitas no dia 24.

Será também a sexta ida à Europa, continente onde o grupo mais se apresentou desde 2000. Só que agora com outras duas escalas in-

ditas: uma no Festival Internacional de Edimburgo, na Escócia, no dia 22, e outra no Festival de Verão de Lucerna, na Suíça, no dia 26.

Parte do repertório selecionado para o BBC Proms será executada nesta quarta (17), na Sala São Paulo, em dois concertos seguidos. Às 19h30, a titular Marin Alsop rege a sinfônica em um programa com "Kabbalah, Op. 96", de Marlos Nobre, prelúdio das "Bachianas Brasileiras nº 4", de Villa-Lobos (1887-1959), e "Danças Sinfônicas, Op. 45", de Rachmaninov (1873-1943).

Às 22h, 17 músicos da Orquestra Jazz Sinfônica — do naipe de metais, guitarra, bateria, baixo, piano e percussão — fazem encanto inédito com a Oseps, executando um repertório popular brasileiro

com roupagem sinfônica.

Isso inclui a estreia de arranjos especialmente encomendados, como "Folhas Secas" (Nelson Cavaquinho)/"O Sol Nascerá" (Cartola), de Tiago Costa, e "Bebê" (Hermeto Pascoal)/"Frevo" (Egberto Gismonti), de André Mehmari.

Esse programa, inédito, vai para o Late Night Proms, série que é um dos destaques do festival e que se propõe a ir além do tradicional repertório clássico.

A nova turnê é um desdobramento do bom momento da Oseps, que em 2012 foi apontada pelo editor da revista britânica "Gramophone", James Jolly, como uma orquestra "prestes a se tornar uma orquestra séria no contexto global".

"A Oseps é vista hoje como

uma das orquestras de excelência no cenário internacional e isso fica atestado por esse convite para se apresentar lado a lado com Filarmônica de Berlim, Concertgebouw, de Amsterdam, e London Philharmonic, entre outras", diz o diretor artístico da Oseps, Arthur Nestrovski.

Alsop, que é titular desde 2012, comenta o que vê como evolução da orquestra nesse período: "Temos trabalhado arduamente ao longo desses últimos quatro anos para melhorar a orquestra em todos os aspectos, incluindo fraseado, variedade de cores, estilo, entonação, flexibilidade, rubato e muito mais. Fizemos grandes progressos e continuamos buscando o melhor. É isso o que as grandes orquestras fazem."

Nesta turnê, serão levadas 106 pessoas, e transportadas 7,4 toneladas de equipamentos. Os custos, em torno de R\$ 5,5 milhões, são bancados pela BM&F Bovespa.

A Oseps retoma sua temporada na Sala São Paulo no dia 15 de setembro, com a regente Nathalie Stutzmann.

O concerto da sexta principal do BBC Proms será transmitido ao vivo no site da BBC Radio3 (bbc.co.uk/radio3).

OSEPS

QUANDO qua. (17), às 19h30 e 22h
ONDE Sala São Paulo - pç. Júlio Prestes, 16, tel. (11) 3223-3966
QUANTO R\$ 15 (ingressos esgotados)

F Leia texto de Arthur Nestrovski escrito para o programa do BBC Proms folha.com/no1803796

PÉ NA ESTRADA
Concertos da Oseps na turnê europeia



BBC Proms
24/8, às 19h e 22h15
Royal Albert Hall, em Londres
▶ Participação da solista Gabriela Montero e de músicos da Orquestra Jazz Sinfônica



Festival de Edimburgo
22/8, às 19h30
Usher Hall, na Escócia
▶ Participação do Edinburg Festival Chorus



Festival de Lucerna
26/8, às 19h30
Centro de Convenções e Cultura de Lucerna, na Suíça
▶ Participação da solista Gabriela Montero

Isael Silva/Folhapress



Ensaio da Oseps regido pela titular Marin Alsop, em SP

ANÁLISE

Internacionalização é positiva para o ambiente musical brasileiro

SIDNEY MOLINA
CRÍTICO DA FOLHA

Na próxima semana, a São Paulo Symphony Orchestra — como a Oseps é apresentada nos programas internacionais — participará de três importantes festivais europeus.

São eventos tradicionais, de grande visibilidade e altíssimo nível artístico; pode-se mesmo dizer que os principais nomes da música clássica na atualidade circulam por Edimburgo, Londres e Lucerna

durante as atuais férias de verão do hemisfério Norte.

Turnês costumam elevar o nível técnico de grupos musicais: o foco concentrado em determinado repertório, a experiência diante de diferentes acústicas, o contato com públicos diversos, e até mesmo a viagem em si — sua vivência humanística e interpessoal — inspiram e renovam as práticas artísticas.

Por outro lado, a internacionalização da orquestra chama a atenção para o ce-

nário da música clássica no Brasil. Há, é claro, muitos (mais do que se imagina) solistas e grupos de câmara brasileiros com relevantes carreiras internacionais.

Mas o prestígio de uma orquestra é algo diferente: atrai holofotes para um cotidiano, para uma temporada de concertos relevante na América do Sul. É coisa que só se conquista com árduo trabalho, ao longo de muitos anos.

Pode-se dizer que a Oseps é hoje a grande referência or-

questral na América Latina, que se destaca igualmente pelos excelentes trabalhos de música clássica com jovens, como a venezuelana Simón Bolívar e as brasileiras Neojibá (Bahia), Sinfônica Heliópolis e Orquestra Jovem do Estado de São Paulo.

O repertório que a Oseps levará ao exterior foi milimetricamente concebido. No Festival de Edimburgo (22/8), junto com o coro local, apresentará "Chichester Psalms" de Bernstein (1918-90), e "Cho-

ros n.10" de Villa-Lobos (1887-1959), seguidos pela "Sinfonia n.5" de Chostakóvich (1906-75), especialidade da regente titular Marin Alsop.

Tanto no Royal Albert Hall de Londres (24/8) — dentro da vasta programação do BBC Proms —, como no prestigioso Festival de Lucerna, na Suíça (26/8), a Oseps abrirá com a stravinskiana "Kabbalah", do pernambucano Marlos Nobre, e seguirá com Grieg (1843-1907), Villa-Lobos e Rachmaninov (1873-1943). A solista

em Grieg será a pianista venezuelana Gabriela Montero.

No mesmo dia 24, em Londres, na série noturna Late Night Proms, a Oseps une-se a membros da Jazz Sinfônica para tocar clássicos da música popular brasileira. Esses arranjos serão estreados hoje (17) em São Paulo.

Pode-se ver uma tendência nesse repertório: com exceção do norueguês romântico Grieg, todas as obras são dos séculos 20 e 21 e os compositores são americanos (do Norte e do Sul) ou russos. É esse o ambiente sonoro no qual a orquestra brasileira pretende marcar presença.